



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Ser professor de espanhol no Brasil: representações e identidades
Autor	FABIANE CRISTINA DE MELLO
Orientador	DOROTEA FRANK KERSCH
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O presente estudo insere-se no Projeto O professor de línguas em contextos social e linguisticamente complexos – representações e construções identitárias na formação inicial e continuada, coordenado pela professora doutora Dorotea Frank Kersch, do PPGLA, UNISINOS. A República Federativa do Brasil é reconhecida por sua vasta extensão territorial, e conseqüentemente, pela quantidade de habitantes que vivem nesse território. De acordo com Fernández (2010), essas características estão intrinsecamente relacionadas à outra realidade incontestável: a heterogeneidade presente neste país, que o autor compara, em extensão e variedade geográfica, a um continente. Chegamos assim a Martínez-Cachero (2009), que mostra que o sistema educativo do Brasil é reflexo dessa heterogeneidade, da diversidade do povo brasileiro, e que influencia na qualidade da educação, por causa da desigualdade social e do analfabetismo presente. No tocante ao ensino de língua espanhola, essa realidade não poderia ser diferente. Em 2005, foi outorgada a Lei 11.161, que estabelece a obrigatoriedade da oferta de língua espanhola por parte das escolas, e optativa pelos alunos no Ensino Médio. Com a aprovação da Lei conhecida como Lei do Espanhol, percebeu-se a necessidade de professores habilitados a atuar como docentes nas salas de aulas das escolas brasileiras. Desse modo, pareceu-nos necessário investigar as representações de professores em formação/ação em relação ao ser professor de espanhol no Brasil, e em relação ao ensino dessa língua adicional nas escolas, verificando de que maneira suas representações podem (re) constituir sua identidade como professores de espanhol. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um grupo de 6 professores em formação/ação, todos da região do Vale dos Sinos. A análise e a interpretação dos dados tiveram como metodologia o conceito de conteúdos temáticos, de Bronckart (1999). Fundamentam a pesquisa o conceito de representação, a situação do espanhol no Brasil e o interacionismo sócio-discursivo. Os resultados mostraram representações do que seria a escola ideal para os entrevistados (que possibilitasse um maior contato dos alunos com o idioma; menor número de alunos e mais professores; opção de os alunos escolherem a língua adicional que gostariam de aprender; as escolas deveriam ser de turno integral; necessidade de inserir a cultura nas aulas de espanhol) e do que seria a escola real (só ensina o básico do idioma; faltam recursos para às aulas de espanhol; oferecer capacitação aos professores; aumentar o tempo de horas/aula para a disciplina de espanhol; mais profissionais habilitados ao exercício docente). Em relação a ser professor de espanhol no Brasil, esse é visto de forma muito positiva, e, de acordo com eles, deve investir em sua formação, dominar a língua espanhola e relacionar-se positivamente com seus alunos. Assim, a identidade do professor de espanhol no Brasil está relacionada à figura de um professor responsável, preocupado e interessado, frente a uma realidade não tão ideal, mas que, para os entrevistados, não representaria um impedimento ao melhor exercício da docência.